

NOS BASTIDORES DA ADICÇÃO: Um Estudo com Acolhidos de uma Casa de Recuperação da Região Sul Fluminense

Adilson Dias Bastos¹

Resumo

O presente trabalho visa destacar, a partir da prática psicológica, a escuta da história de vida do adicto. O estudo foi desenvolvido de maneira qualitativa com 13 (treze) acolhidos de uma Casa de Recuperação na região sul fluminense. Realizamos um grupo focal visando identificar os contextos vivenciados por essas pessoas. Os resultados obtidos foram analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin. Sendo integrante de uma categoria social que vive à margem da sociedade, o adicto é historicamente visto de maneira estigmatizada: tornam-se sujeitos sem nome, sem rostos e reduzidos a tabelas estatísticas. A percepção social em relação a este indivíduo é reduzida a um único personagem: o “dependente químico”. Políticas públicas, voltadas para a intervenção e a redução de danos são aplicadas. Todavia, o lugar de fala do indivíduo que utiliza as substâncias psicoativas é desprezado e entregue ao reducionismo social do “sujeito incapaz”. Desse modo, entendemos que uma abertura para a possibilidade de nos encontrar com outro produz um enriquecimento subjetivo; uma vez que o método psicoterapêutico da escuta tem por objetivo devolver à pessoa, na medida do possível, uma possibilidade de enfrentamento às questões existenciais.

Palavras-chave: Adicção. Comunidades terapêuticas. História de vida.

¹ Doutor em Psicologia Social (UERJ), Docente do UGB-FERP